



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**“A GEOGRAFIA, AO VIVO E À CORES”:  
APONTAMENTOS SOBRE A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO IFG/ÁGUAS LINDAS**

Rafael de Melo Monteiro  
Professor de Geografia/Instituto Federal de Goiás/Câmpus Águas Lindas  
[rafael.monteiro@ifg.edu.br](mailto:rafael.monteiro@ifg.edu.br)

**Resumo:** Este texto tem o objetivo de explicar o desenvolvimento do projeto de ensino “A Geografia, ao vivo e à cores: trabalhando com mapas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do IFG/Águas Lindas”, enquanto uma proposta de alfabetização cartográfica. Desenvolvido a partir de outubro de 2019, foram trabalhados conteúdos como a construção de mapas, orientação, coordenadas geográficas, movimentos da Terra, fusos horários, escalas cartográficas e legendas. O conteúdo do curso foi extraído do material “Trabalhando com mapas”, da Editora Ática, cuja proposta abrange atividades escritas em conjunto com o colorir dos mapas. Ofertado aos sábados, durante 7 encontros e com carga horária de 27 horas, o curso teve a desistência de cerca de 15 das 30 alunas matriculadas, além de contar com as especificidades do público alvo, sendo que muitas participantes não conseguiram frequentar todos os encontros por razões pessoais e de trabalho. Todavia, de modo geral, as discentes demonstraram interesse pelo curso e esforço para conseguir realizar as atividades.

**Palavras-chave:** Alfabetização cartográfica. Projeto de ensino. IFG. Águas Lindas.

### **Introdução**

O Instituto Federal de Goiás/Câmpus Águas Lindas iniciou as suas atividades no dia 14 de abril de 2014, primeiramente ofertando o Curso Técnico em Vigilância em Saúde Integrado ao Ensino Médio em tempo integral e, na sequência, os Cursos Técnicos em Análises Clínicas e Meio Ambiente Integrados ao Ensino Médio, também em tempo integral. No período noturno e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi aberto o Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio. Desde 2019, funciona o primeiro curso

superior, a Licenciatura em Ciências Biológicas. A instituição se propõe, diante das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a contribuir com a formação humana e profissional da população do município.

Águas Lindas compõe a Área Metropolitana de Brasília (AMB) e a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), tendo forte dependência do Distrito Federal no que se refere ao mercado de trabalho, formação profissional, atividades de lazer, acesso aos equipamentos públicos, como hospitais, etc. Desse modo, temos uma migração pendular dos moradores, trafegando, principalmente, em transporte público. A qualidade de vida da população agualindense é problemática, conforme apontam indicadores sociais e econômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020):

- 1) Salário médio mensal (2017): 1,6 salários mínimos;
- 2) População ocupada (2017): 7,1%;
- 3) PIB (Produto Interno Bruto) *per capita* (2017): R\$ 9.108,33;
- 4) Esgotamento sanitário adequado (2010): 19%;
- 5) Urbanização de vias públicas (2010): 0,3%;
- 6) Mortalidade infantil (2017): 12,46 óbitos por mil nascidos vivos;
- 7) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M): 0,686.

O IFG recebe, portanto, adolescentes, jovens e adultos oriundos desta realidade. Não é incomum, aliás, que habitantes do município estranhem a presença do instituto, pelo fato de que, diante das escolas públicas estaduais, a estrutura do IFG se revela imponente (ainda que muito distante de outros institutos). Muitos pensam que é uma instituição particular ou que, embora se apresente como pública e gratuita, futuramente cobrará algum dinheiro.

Enquanto docente, desde 2016, atuo no Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). A disciplina de Geografia está restrita ao 3º e ao 4º período. A partir de 2019, percebi a necessidade de intensificar o trabalho com mapas, diante da dificuldade das alunas<sup>1</sup> na leitura e interpretação dos mesmos. Passei a utilizar a coleção “Trabalhando com mapas”, da Editora Ática, conforme a imagem 1, sobre as regiões brasileiras. A escolha desse material se deu pelo fato

---

<sup>1</sup> Nas salas de aulas, a presença masculina é mínima. Em turmas com quase 30, normalmente se tem 1 ou 2 homens.

de que ele traz a pintura dos mapas associada às atividades escritas, que possibilitam ao aluno visualizar e distinguir informações a partir dos temas em análise.



Imagem 1 – Um exemplar da coleção “Trabalhando com mapas”  
Fonte: *Site da AMAZON* (2020)

As alunas se mostraram atraídas pelo trabalho, muitas qualificando a atividade como uma terapia. Essas pessoas, como já destacamos, estudam no período noturno e chegam cansadas do trabalho, uma vez que muitas trabalham em Brasília; ou cansadas do trajeto entre a casa e a escola e também do trabalho doméstico. Ainda assim, diante do pouco tempo, uma vez que eles têm Geografia em dois períodos do curso, com 1 aula por semana, de 1h30min, me surgiu a ideia de ofertar o projeto de ensino intitulado “A Geografia, ao vivo e à cores: trabalhando com mapas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, com 30 alunas, 27 horas de carga horária e 7 encontros, aos sábados, entre 19 de outubro e 14 de dezembro de 2019. Diante da necessidade de trabalhar alguns conteúdos com maior tempo, a finalização será no mês de fevereiro de 2020.

Para o projeto, utilizamos a mesma coleção da Editora Ática, porém o livro de introdução à Geografia, conforme mostra a imagem 2.



Imagem 2 – Exemplar utilizado no projeto de ensino  
Fonte: Site da AMAZON (2020)

Este projeto procura se inserir no trabalho de alfabetização cartográfica, embora seja uma etapa inicial.

### **Alfabetização cartográfica: uma metodologia possível?**

Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), os mapas servem para despertar o imaginário dos indivíduos, apresentando o *mundo* conhecido e aguçando a curiosidade pelo desconhecido; serve para fazer guerras e para serem usados pelas forças armadas dos países; servem para indicar a localização de tesouros, como mostram livros de literatura; estão disponíveis em revistas, jornais, livros e panfletos, mas, torna-se um *segredo* para as pessoas que não têm alfabetização cartográfica, ou seja, que não conseguem decodificar o conteúdo que tem neles.

De acordo com Passini (2012), o mapa é uma ferramenta importante para a compreensão estratégica do espaço geográfico e se faz necessário no ensino e na aprendizagem da Geografia, já que, para um cidadão, ler e interpretar um mapa é fundamental para sua formação crítica. No entanto, não é apenas a ciência geográfica que pode utilizar os mapas em sala de aula. É importante destacar que, de acordo com Silva *et al.* (2014), a

cartografia, enquanto linguagem, pode (e deve) ser utilizada por diferentes áreas do conhecimento, pois o entendimento do espaço vivido pelos alunos deve ser preocupação de todos os professores. “A apropriação da linguagem cartográfica permite à prática docente contextualizar espacial e historicamente uma época, um movimento artístico e político, uma proporção ou medição de território e até mesmo o próprio estudante em seu tempo e espaço” (SILVA *et al.*, 2014, p. 16).

O indivíduo que observa o espaço, consegue representar e ler as representações, em diferentes escalas geográficas, se tornará um *sujeito cognoscitivo* com vantagem na tomada de decisões (PASSINI, 2012). Desse modo, o professor de Geografia deve investir no conteúdo cartográfico, não como uma recreação ou apenas colorir mapas, mas enquanto uma formação humana, a fim de evitar que os alunos, diante de mapas, se sintam sem repertório para ler e interpretar as informações.

Conforme argumenta Silva *et al.* (2014, p. 16):

A utilização e, sobretudo, a produção de mapas na sala de aula não devem ser limitadas por práticas operacionais, como marcar latitude e longitude, definir e localizar hemisférios ou localizar países, rios, cidades etc. A interpretação e a representação espacial não se resumem somente à habilidade de decodificar os elementos de um mapa. Para que a cartografia seja um recurso importante na prática didática comprometida com a elaboração de saberes pelo próprio aluno, devem ser levadas em consideração as representações espaciais que fazem parte do imaginário espacial dos discentes. Esse conhecimento adquirido antes da escola irá ajudar na compreensão do espaço a ser estudado.

Nesse sentido, entendemos que a alfabetização cartográfica é um processo gradual de aprendizagem, que não se realiza de um momento para o outro, pois depende das experiências e da superação de dificuldades dos alunos envolvidos no processo. Embora o trabalho com mapas ainda não se configure, plenamente, como alfabetização, é importante a mínima base para pessoas que tiveram um processo escolar difícil e ficaram muitos anos longe da escola. Também o tempo curto do projeto dificulta, pois ele aparece com um caráter complementar à disciplina normal.

### **O desenvolvimento do projeto de ensino “A Geografia, ao vivo e à cores: trabalhando com mapas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)”**

O primeiro encontro foi realizado, conforme supracitado, no dia 19 de outubro de 2019, com o conteúdo inicial de construção de mapas e orientação. Nesse dia, houve uma certa dificuldade em relação à rosa dos ventos e aos pontos cardeais e colaterais.

O segundo encontro, no dia 02 de novembro de 2019, tratou dos paralelos e meridianos e das coordenadas geográficas. Houve um pouco de confusão com as coordenadas, sobretudo com a sobreposição da latitude com a longitude, mas, no geral, a turma se saiu melhor do que o esperado. Algumas alunas relataram que estava difícil no início, mas que logo elas “*pegaram o jeito*”. A fotografia 1 foi registrada neste encontro.



Fotografia 1 – Atividade sobre coordenadas geográficas  
Fonte: MONTEIRO, R. de M. (02/11/2019)

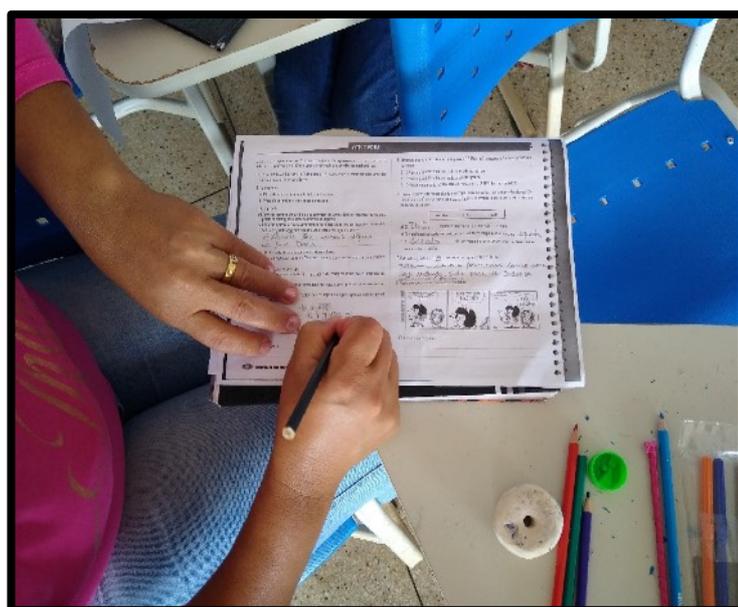
No terceiro encontro, o tema desenvolvido foi “Movimentos da Terra e fusos horários”, no dia 23 de novembro. No dia 30 de novembro, trabalhamos as escalas cartográficas. Nesta ocasião, pedi que desenhassem, em uma folha em branco, o Câmpus Águas Lindas. Algumas discentes desceram para observar o espaço da escola; outras fizeram “*de cabeça*”. Alguns mapas estavam bem detalhados. Na sequência, solicitei que desenhassem a sala onde estávamos. A intenção foi facilitar a compreensão das escalas. No entanto, elas demoraram para desenhar e muitas relataram dificuldades com a atividade e com a localização dos pontos cardeais, que precisavam constar no trabalho.

As atividades dos dias 9 e 15 de dezembro, sobre legendas e representações da Terra, foram mais tranquilas. Foi curioso ouvir de uma aluna que ela nunca tinha visto um atlas geográfico. Aproveitei que tinha um no meu armário e mostrei para ela e para as demais.

Algumas alunas, em mais de uma ocasião, me revelaram ter vontade de comprar um globo terrestre grande, porém não têm condições financeiras para isso. As fotografias 2 mostram a atividade do dia 15.



Fotografia 2 – Atividade sobre as formas de representação da Terra  
Fonte: MONTEIRO, R. de M. (15/12/2019)



Fotografia 3 – Atividade sobre as formas de representação da Terra  
Fonte: MONTEIRO, R. de M. (15/12/2019)

Como salientamos antes, este projeto ainda está em curso, de modo que as opiniões das alunas em relação ao curso ainda não foram colhidas, a fim de reconhecer ou não a importância do mesmo.

### **Considerações Finais**

O curso teve 30 alunos matriculados, no entanto, cerca de 15 participantes se mantêm frequentes, mesmo diante de ausências provocadas por razões pessoais e de trabalho, que são especificidades do público alvo, trabalhadoras da Educação de Jovens e Adultos. A preocupação do projeto de ensino foi/é oferecer conhecimentos básicos na área da Cartografia, que possibilitem uma melhor compreensão dos mapas. De modo geral, as alunas demonstraram interesse pelos conteúdos e se esforçaram para aprender. Entendemos que esse projeto é um passo inicial em direção à alfabetização cartográfica, que é um processo de ensino mais amplo, abrangendo a produção de mapas pelos discentes, relacionados aos seus espaços vividos. Com o encerramento do projeto, teremos o retorno das participantes acerca da sua relevância ou não e dos pontos positivos e negativos que venham a contribuir com a continuidade do curso com outros alunos.

### **Referências**

- IBGE, 2020. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aguas-lindas-de-goias/panorama>>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- PASSINI, Elza Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SILVA, Augusto C. P. da *et al.* **Educação geográfica em foco: temas e metodologias para o ensino básico**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.